

REIS EM GUERRA



Existe um jogo de tabuleiro chamado War em que os participantes representam as nações que estão em guerra. Ninguém sabe ao certo quem vencerá. É um jogo de estratégia e sorte. Diferentemente deste jogo, o capítulo 11 de Daniel não deixa espaço para sorte. Na descrição de eventos que ainda deveriam ocorrer, o profeta descreve inúmeros conflitos envolvendo o povo de Deus e seus perseguidores. De maneira precisa Deus revela o futuro das nações e o estabelecimento de Seu reino eterno.

APRENDENDO JUNTOS

■ 1. Quantos reis ainda se levantariam na Pérsia? Daniel 11:2

Visto que Daniel teve esta visão no terceiro ano de Ciro (ver Daniel 10:1), os três reis que o sucederam no trono da Pérsia foram Cambises (530-522 a.C.), Falso Smerdis ou Gaumata (522 a.C.), que ficou poucos meses no trono e Dario I (522-486 a.C.). O quarto rei é Xerxes (486-465 a.C.), muito mais rico do que todos os outros. Ele é identificado como o rei Assuero, marido da rainha Ester.

■ 2. De acordo com a visão, o que o quarto reino faria contra a Grécia? Daniel 11:3 e 8:7

O verso 2 diz que o quarto rei, identificado como Xerxes, empregaria toda sua riqueza “contra o reino da Grécia”. A Península Grega era a única

área no Mediterrâneo Oriental que não estava sob o domínio Persa. Em 490 a.C., Dario, o Grande, predecessor de Xerxes, fora detido em sua tentativa de subjugar os gregos. A fim de controlar essa importante área do Mediterrâneo, Xerxes ajuntou o maior exército da História. Heródoto enumera mais de 40 nações que forneceram tropas para o exército Persa. Assim como descrito na profecia, Xerxes empreendeu “tudo contra o reino da Grécia”, mas foi vergonhosamente derrotado.

■ 3. Que rei poderoso é mencionado nesta visão e o que a profecia fala a respeito de sua queda? Daniel 11:3, 4

O "rei poderoso" é Alexandre, o Grande, cujo exército conquistou em tempo relâmpago o vasto território do Império Pérsia. A descrição nos lembra de Daniel 8:7, onde é dito que o carneiro (Medo-Pérsia) sofreu uma derrota vergonhosa diante do bode (Grécia). Contudo, no auge do seu poder o reino de Alexandre foi quebrado e dividido entre seus generais. A profecia especificava que seu reino não seria para a sua posteridade.

QUEDA E SUCESSÃO DO IMPÉRIO GREGO

Alexandre, o Grande, alcançou o auge de sua carreira com a idade de 32 anos, mas depois de passar dois dias bebendo sem limites, foi acometido por uma febre e morreu em 323 a.C. Alexandre foi sucedido por seu filho (nascido logo após sua morte) e seu meio-irmão demente Filipe. Ninguém de sua família imediata era capaz de manter unidos os territórios que ele havia conquistado. Os generais de Alexandre assassinaram seu filho e o seu irmão, dividindo o reino entre si. Conforme Daniel 11:4, o Império Grego foi dividido em quatro partes (“quatro ventos”), sucedido por seus generais e não por um descendente, pois sua família já tinha sido extinta.

Generais de Alexandre e a divisão dos reinos	
Cassandro	Oeste
Lisímaco	Norte
Selêuco	Leste
Ptolomeu	Sul

■ 4. Conforme a visão, que generais ou “reis” recebem destaque entre os demais? Daniel 11:5

O império de Alexandre foi dividido entre quatro sucessores, mas não demorou muito para que esses quatro fossem reduzidos a dois. As expressões "Rei do Sul" e "Rei do Norte" aparecem com frequência neste capítulo de Daniel e não há dúvida de que “o reino do sul” é o Egito, governado pelos Ptolomeus, ao passo que “reino do norte” é a Síria, governada pelos Selêucidas. Qual seria a razão da profecia dedicar uma atenção especial a essas duas divisões do império de Alexandre? Pela simples razão de que um e depois o outro controlaram o território de Israel. Do ponto de vista da História da Redenção os acontecimentos políticos adquirem significado no momento em que têm relação com o povo de Deus.

■ 5. O que fariam estes dois reinos para promoverem a paz entre si? Daniel 11:6

O rei do Egito, Ptolomeu II, e o rei Antíoco II, da Síria, tentaram estabelecer paz entre seus respectivos países, através de um casamento. Antíoco II deveria se casar com Berenice, filha de Ptolomeu II, mas teve que divorciar-se de sua esposa Laodice. Esta tentativa de cimentar as relações entre o Egito e a Síria não teve êxito. Depois que seu sogro (o rei Ptolomeu) morreu, ele se divorciou de Berenice e retomou Laodice como sua esposa. Ela conseguiu fazer envenenar Berenice e seu filho, garantindo, deste modo, que seu próprio filho Seleuco II subisse ao trono da Síria. Há algo extraordinário nisso tudo: a Bíblia predisse esses acontecimentos com detalhes, 300 anos antes de ocorrerem! Isso nos diz algo sobre Deus. Ele conhece todas as coisas e conduz o rumo da História em direção ao evento mais esperado – Seu glorioso retorno.

Vimos até aqui que a profecia do capítulo 11 começa com a descrição dos reis persas e continua com Alexandre, o Grande. Em seguida o esboço profético muda para os selêucidas e ptolomeus, generais de Alexandre, que se desenvolvem a partir da desintegração do seu império.

Daniel 10, 11 e 12 apresentam um alargamento progressivo dos temas tratados nas profecias anteriores, não mais a partir de Babilônia, mas passa rapidamente pelo declínio e queda do Império Medo-Pérsia, ascensão e queda do Império Grego. Em seguida focaliza sua atenção sobre Roma Pagã e Papal, representados pelas pernas e pés da estátua do capítulo 2, pelo “animal terrível e espantoso” do capítulo 7 e “chifre pequeno” dos capítulos 7 e 8.

■ 6. Como podemos ter certeza de que os versos 21 em diante se referem à Roma Pagã e Papal? Daniel 11:21, 22, 28, 31, 33, 36

As mesmas ações do “chifre pequeno” registradas nos capítulos 7 e 8 são reproduzidas com maiores detalhes neste capítulo. Segundo Daniel 11:22 “o rei do norte” deveria quebrantar “o príncipe da aliança”. O termo hebraico usado para “príncipe” nesse versículo é “*Nagid*” e esta mesma palavra ocorre apenas mais uma vez no livro de Daniel (9:25-27). Como já foi estudado, esta passagem de Daniel 9, que explica a visão do capítulo 8, menciona um *Nagid-Príncipe* que faria uma firme aliança com muitos, ou seja, Ele seria morto. Portanto, o *Nagid* que seria “quebrantado” no capítulo 11 deve ser identificado com o mesmo *Nagid-Príncipe* do capítulo 9, a saber, Jesus. Tanto a morte de Cristo como a destruição de Jerusalém ocorreram durante o domínio do Império Romano. Assim, podemos interpretar com segurança que o “homem vil” referido nos versos 21 em diante se refere tanto a Roma Pagã como a Papal.

■ 7. Que faria este “homem vil” contra o santuário? (Daniel 11:31)

Conforme já estudamos, o “chifre pequeno” profanaria o santuário, retirando o *tamid* ou “o diário, contínuo” (ver lição 10). Os serviços diários e o serviço anual do santuário tipificavam, correspondentemente, o sacrifício todo suficiente de Jesus Cristo e Seu ministério Sumo Sacerdotal no Santuário Celestial. O “chifre pequeno”

estabeleceu um sistema sacerdotal paralelo ao de Cristo com a confissão auricular e o sacrifício da missa em lugar da obra mediadora de Cristo como nosso Sumo-Sacerdote nas cortes celestiais.

■ 8. O que mais este poder faria contra os santos do Altíssimo? Daniel 11:33; 12:7; 7:25

O profeta viu que o verdadeiro povo de Deus, que sempre esteve determinado a contar aos outros sobre a gloriosa verdade do evangelho, enfrentaria perseguições e dificuldades impostas por Roma. Esta igreja apóstata utilizaria a força, a tortura e a inquisição para eliminar qualquer um que ensinasse de maneira diferente o que ela ensinava.

■ 9. Qual será o fim deste poder perseguidor do povo de Deus? Daniel 11:45

A Bíblia descreve que esse poder continuará sua guerra contra os santos até o fim e, então, seu domínio será retirado para sempre, e será consumido quando Jesus se manifestar em Sua Segunda Vinda (2 Tessalonicenses 2:8).

MINHA DECISÃO

Compreendo que Jesus é Soberano na história das nações e que em breve Ele voltará. Diante disso, desejo tomar as seguintes decisões:

() Entregar meu coração a Jesus e pedir que Ele me ajude a confiar nEle, mesmo diante dos momentos mais difíceis da minha vida.

() Preparar-me para encontrar com Jesus, o meu Senhor e Salvador.

() Anunciar aos outros as verdades do evangelho e compartilhar a grande esperança que tenho de ver Jesus voltar.

Vá agora para a página 76 e preencha lá as mesmas respostas desta lição.